TEMÁTICAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA ABORDADAS NOS LIVROS DO ENSINO MÉDIO REGULAR E DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:

estamos estimulando práticas reflexivas nas escolas?

Financial education themes approached in regular high school and Youth and Adult

Education textbooks:

Are we stimulating reflective practices in schools?

Inglid Teixeira da Silva

Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica
Universidade Federal de Pernambuco – PE – Brasil
inglidteixeira@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-7056-6734>

Maria Manuela Figuerêdo Silva

Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica
Universidade Federal de Pernambuco – PE – Brasil
manuelafigueredo19@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-4365-4699>

Ana Coêlho Vieira Selva

Doutorado em Psicologia Cognitiva
Universidade Federal de Pernambuco – PE – Brasil
anaselva@globo.com
<https://orcid.org/0000-0002-4187-9248>

Resumo

Este artigo buscou compreender as temáticas e as mensagens subjacentes que podem ser disseminadas através do trabalho com educação financeira no ensino médio regular e na Educação de Jovens e Adultos. Consideramos a importância do trabalho com educação financeira em sala de aula, porém ressaltamos a necessidade da mesma ser trabalhada numa perspectiva crítica, a fim de desenvolver a autonomia dos estudantes em relação a finanças. Foram analisadas, de acordo com Bardin (1997), as atividades presentes em livros propostos para educação financeira no ensino médio regular, desenvolvidos pelo MEC, e no livro de Ciências da Natureza e Matemática, volume único, destinado à Educação de Jovens e Adultos, aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD/2014. Foram encontradas quatro temáticas comuns a ambos materiais, são elas: administração pública, produtos financeiros, tomada de decisão e sustentabilidade. A análise dessas temáticas comuns aos dois materiais didáticos parece sugerir que as práticas pedagógicas em educação financeira, ainda em processo de construção, vêm encontrando pontos comuns que favorecem o desenvolvimento da

críticidade e autonomia dos estudantes, distanciando-se de uma visão restrita ao mercado financeiro.

Palavras-Chave: Educação Financeira Escolar, Ensino Médio, Contextos de Educação Financeira.

Abstract

This article sought to understand the themes and underlying messages that can be disseminated through the work with financial education in regular high school and Youth and Adult Education. We consider the importance of working with financial education in the classroom, but we emphasize the need for it to be worked in a critical perspective, in order to develop the students' autonomy in relation to finances. We analyzed, according to Bardin (1997), the activities present in books proposed for financial education in regular high school, developed by MEC, and in the book of Nature Science and Mathematics, single volume, intended for Young and Adult Education, approved by the National Textbook Program - PNLD/2014. Four themes common to both materials were found, namely: public administration, financial products, decision making, and sustainability. The analysis of these common themes to both teaching materials seems to suggest that the pedagogical practices in financial education, still under construction, have been finding common points that favor the development of students' criticality and autonomy, distancing themselves from a vision restricted to the financial market.

Keywords: School Financial Education, High School, Contexts of Financial Education.

Introdução

Este estudo investigou temáticas e mensagens subjacentes sobre educação financeira contempladas nas atividades presentes em materiais didáticos destinados ao ensino médio, mais especificamente, o material didático proposto pelo Programa de Educação Financeira para o ensino médio e o livro didático de Ciências da Natureza e Matemática designado ao ensino médio da Educação de Jovens e Adultos - EJA, única coleção aprovada pelo programa Nacional do Livro Didático – PNLD (2014).

O Programa de Educação Financeira para o ensino médio é um dos programas propostos pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef) para o desenvolvimento da educação financeira nas escolas. Este Programa surgiu a partir de iniciativas do Coremec (Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização), que reúne os reguladores do Sistema Financeiro no Brasil. Em 2007 essas instituições se reuniram para propor uma estratégia de educação financeira para o Brasil e em 2010, através do Decreto nº 7.397 do governo federal, a Enef foi formalizada com propostas de educação financeira para crianças, jovens e adultos.

O Decreto nº 7.397 foi revogado a partir do Decreto nº 10.393 de 9 de junho de 2020. O novo decreto instituiu uma nova estratégia de educação financeira para o Brasil, além do Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF). A nova estratégia é apresentada com o objetivo de oferecer educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal, mantendo o MEC fazendo parte das discussões sobre educação financeira. Ressaltamos que o Decreto nº 10.393

não apresenta nenhuma ação nova de educação financeira para o país, não ficando claro qual o papel que o MEC terá dentro do FBEF.

A falta de justificativas e diretrizes para o trabalho com educação financeira no país nos faz questionar qual a educação financeira que será proposta e qual será o papel que as escolas terão frente ao desenvolvimento deste tema com a população. Assim, consideramos relevante deixar claro que defendemos o trabalho com educação financeira nas escolas, como propõe a Base Nacional Comum Curricular, porém destacamos a importância desta temática ser trabalhada para desenvolver cidadãos críticos e autônomos frente a situações que envolvem finanças.

Ressaltamos que, apesar da participação de órgãos públicos na instituição da Enef, a ideia surgiu a partir de instituições privadas, que atuavam fortemente na economia do país. Assim, é preciso estar atento aos objetivos traçados pelo programa para que não sejam voltados para os interesses econômicos de empresas privadas, como também compreender quais mensagens de educação financeira podem ser passadas através do trabalho com este material.

É importante que a discussão sobre educação financeira abra espaço para os sujeitos refletirem sobre o consumo e a natureza consumista da sociedade atual, sobre as relações socioeconômicas, sobre os produtos financeiros e o papel dos bancos na sociedade, entre outros aspectos, fortalecendo uma formação cidadã e crítica. Ou seja, devemos estar atentos para que não haja uma doutrinação para o consumo e a valorização de produtos financeiros, tampouco a educação financeira seja utilizada para responsabilizar os sujeitos por problemas econômicos e financeiros do país.

Atualmente, a educação financeira é tema proposto como integrador e interdisciplinar pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), surgindo a necessidade de compreender como a educação financeira está sendo trabalhada nas escolas e como vem sendo abordada nos materiais didáticos propostos para o ensino médio, para que estes busquem atender aos interesses do cidadão.

Assim, defendemos que o trabalho com educação financeira nas escolas precisa “promover uma formação cidadã, discutir a cultura consumista, as relações socioeconômicas, políticas e ambientais, de modo que permita aos indivíduos entender e atuar de forma ética, autônoma e crítica na sociedade em que vivem” (SILVA, 2017, p. 28). Consideramos que ao trabalhar a educação financeira em sala de aula pode-se capacitar os indivíduos a entenderem melhor o mundo em que vivem, torná-los cidadãos críticos, preparados para ingressar no mundo do trabalho, fazerem a correta utilização (consumo) de produtos financeiros, indagarem sobre

seus direitos e analisarem quais os seus deveres, características importantes a jovens e adultos que já estão ou estarão fazendo parte em breve do mercado de trabalho, bem como atuando mais fortemente na sociedade em seus aspectos políticos, econômicos e sociais.

A seguir apresentamos discussões inerentes à educação financeira escolar, bem como apontamos a importância de se trabalhar esta temática de forma a proporcionar a criticidade dos estudantes.

Educação Financeira Escolar: Conceitos e Perspectivas

Como dito anteriormente, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), que busca discutir e oferecer educação financeira a diferentes grupos da população brasileira, foi instituída em 2010 e trouxe como um de seus objetivos a oferta da educação financeira nas escolas, tanto para o ensino fundamental quanto para o ensino médio. Além disso, atualmente a educação financeira é tema proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a ser trabalhada nas escolas em qualquer disciplina do currículo, como também em qualquer etapa escolar, trazendo assim a importância de pesquisas sobre o desenvolvimento dessa temática nas escolas.

Ressaltamos que o surgimento da Enef pode ter impulsionado o desenvolvimento de programas e ações que buscam desenvolver a educação financeira da população brasileira, porém, em sua maioria, essas ações foram pensadas e desenvolvidas por instituições privadas de cunho financeiro e econômico que disseminam a ideia de poupar hoje para gastar amanhã, como afirma Melo (2017, p. 20):

a perspectiva das principais organizações que tratam da EF, tanto no Brasil, como em nível internacional, é de poupar hoje para gastar adiante, em um futuro próximo ou distante, para alcançar a realização de sonhos e desejos, uma visão, de certa forma, fragmentada daquilo que entendemos como ideal para uma EF, incentivando, de certa forma, o consumismo.

Conhecer e saber agir sobre os modelos econômicos é de fundamental importância para obter independência financeira, mas é importante que o trabalho com educação financeira nas escolas vá além dessas questões e busque desenvolver temáticas como o impacto ambiental, os processos de globalização, trabalho infantil, o que de fato é necessário na hora da compra, entre outros.

Deve-se levar em conta também que vivemos em uma sociedade capitalista e que as relações econômicas são um dos pilares dessa sociedade, podendo em muitos casos, ditar regras para a nossa vida. Nessa sociedade há uma maior possibilidade que “a maioria dos homens e

das mulheres venha a abraçar a cultura consumista em vez de qualquer outra, e de que na maior parte do tempo obedecem aos preceitos dela com máxima dedicação” (BAUMAN, 2008, p. 14), reforçando a importância dos indivíduos compreenderem o processo de tomada de decisões frente a situações que envolvem finanças e refletirem sobre os impactos pessoais e sociais que essas decisões podem tomar a curto, médio ou longo prazo.

Acreditamos que um dos fatores que mais influencia os processos de consumo é a globalização. Para Skovsmose (2014, p. 103), “globalização seria uma nova ordem de dominação e exploração de alcance global”. Assim, defendemos a ideia de que, “além de conhecer os modelos matemáticos que permeiam a economia, é necessário refletir sobre eles para poder questionar as decisões tomadas pelos governos e que consequentemente afetam nossa vida, a da sociedade da qual fazemos parte e também a do planeta no qual vivemos” (SILVA; SELVA, 2018, p. 253).

Sobre educação financeira escolar, compreendemos que esta

[...] constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, pp. 12-13).

Pesquisas sobre educação financeira, desenvolvidas no campo educacional, têm demonstrado que atividades presentes em material didático para o trabalho com educação financeira nas escolas e em livros didáticos podem contribuir para desenvolver a criticidade dos estudantes em relação a finanças, como também trazem, em sua maioria, aspectos presentes na vida dos estudantes, podendo servir para aproximar conteúdos vistos em sala de aula com questões vivenciadas pelos estudantes em seu dia a dia. Esses foram dados comuns encontrados nas pesquisas desenvolvidas (SILVA, 2017; SANTOS, 2017; VIEIRA; OLIVEIRA; PESSOA, 2019; SILVA; SELVA, 2020).

Acreditamos na relevância do trabalho com educação financeira nas escolas tendo em vista que o trabalho com atividades desenvolvidas a partir desta temática pode, a partir da realidade dos estudantes, desenvolver a criticidade dos mesmos em relação a finanças. Assim, precisamos pensar em trabalhar questões de educação financeira para além de questões mecanizadas, que visam o desenvolvimento de competências pragmáticas, e pensar em questões que desenvolvam o senso crítico dos estudantes e atendam também a classes minoritárias, pois,

independente dos variados modelos sociais presentes em nossa sociedade, os fatores econômicos sempre influenciam a vida das pessoas. Na realidade atual, com o isolamento social proposto em função da pandemia da Covid-19, o trabalho com educação financeira mostrou fortemente sua relevância, quando toda a sociedade precisou se reinventar para sobreviver, sendo fundamental o conhecimento de finanças para lidar melhor com a situação.

Para Campos, Teixeira e Coutinho (2015, p. 556), a educação financeira pode ser um campo capaz de “desenvolver conhecimentos e informações sobre finanças pessoais que podem contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades”. Entende-se que a educação crítica deve ser um caminho a ser trilhado quando o assunto é educação financeira, pois esta acontece através de “discussões relacionadas com problemas sociais, com críticas e com relações democráticas que objetivam transformações nas estruturas sociais, políticas, econômicas e éticas da sociedade” (JACOBINI, 2004, p. 22).

Chegamos a um ponto importante, pois entendemos a relevância da educação financeira na formação cidadã, entretanto, temos que ter cuidado para que esta temática seja trabalhada de forma libertadora e formadora e não voltada para interesses específicos de determinada instituição ou do mercado financeiro. No contexto escolar, defendemos que

para além de questões pragmáticas como, por exemplo, saber poupar, aplicar, utilizar o dinheiro, a educação financeira trabalhada nas escolas possa desenvolver o pensamento crítico e reflexivo dos alunos envolvendo temas, como, por exemplo, compreensão de modelos econômicos, construção de uma consciência coletiva, combate à pobreza, construção de uma sociedade mais democrática, além dos impactos sociais causados pela sociedade através do consumo inconsciente (SILVA; SELVA, 2019, p. 335).

Atualmente, a inserção da educação financeira nas escolas é um fato concreto, seja esta desenvolvida a partir de instituições públicas ou privadas, através de materiais didáticos específicos ou atividades presentes em livros didáticos de diferentes disciplinas. Porém, ressaltamos que o interesse de iniciativas privadas em propor a inserção desta temática nas escolas nos faz refletir sobre qual o objetivo dessas iniciativas para o trabalho com educação financeira e quais mensagens podem ser passadas a partir dos materiais ou livros didáticos que apresentam atividades com tal tema.

Assim, com o objetivo de compreender como a educação financeira está sendo trabalhada no ensino médio regular e na EJA, analisamos o material de educação financeira, proposto pela Enef e distribuído pelo Ministério da Educação (MEC) para o trabalho com educação financeira nas escolas do ensino médio regular e livros didáticos aprovados pelo

PNLD de 2014 do ensino médio na modalidade EJA. Este estudo analisou, especialmente, as temáticas abordadas e as mensagens que trazem subjacentes, que podem ser transmitidas aos alunos a partir do trabalho com tais materiais didáticos.

Entendemos que as temáticas presentes nos materiais didáticos, utilizadas no ensino médio regular e na EJA, podem indicar como a proposta de educação financeira vem sendo desenvolvida nas escolas. Assim, este estudo visa analisar as temáticas utilizadas por ambos materiais didáticos, focalizando especialmente nas que são comuns, e as mensagens que trazem as práticas pedagógicas voltadas para educação financeira. A seguir apresentamos a metodologia utilizada, como também os resultados encontrados neste estudo.

Procedimentos metodológicos

Como dito anteriormente, acreditamos na relevância da discussão de temáticas relacionadas à educação financeira nas escolas em qualquer etapa e modalidade de ensino. Assim, neste estudo buscamos compreender como essa discussão pode ser desenvolvida no ensino médio, seja no ensino regular ou na Educação de Jovens e Adultos.

Atualmente, o ensino médio regular conta com um material específico, desenvolvido pelo MEC, para o trabalho com educação financeira. Assim, optamos por analisar este material, tendo em vista que o mesmo pode servir como base para o desenvolvimento desta temática em salas de aula do ensino médio. Na EJA ainda não temos um material específico para o trabalho com educação financeira em sala de aula, então para compreender como professores podem desenvolver tal trabalho com os estudantes, analisamos atividades contidas na única coleção aprovada no PNLD/2014, destinada ao ensino médio da modalidade EJA. A seguir, apresentamos de forma breve estes materiais.

A coleção de materiais propostos pela Enef é composta por três livros para o aluno, acompanhados de três cadernos de atividades, e três livros para o professor. Cada livro é denominado de Bloco, sendo assim, Blocos 1, 2 e 3 para o aluno com os respectivos cadernos de atividades e Blocos 1, 2 e 3 para o professor.

Figura 1 - Livros do Aluno

Fonte: Google Imagens

Figura 2 - Caderno de Atividades – Aluno

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3 - Livros do Professor

Fonte: Google Imagens

Apesar de divididos por blocos, a orientação é que cada livro pode ser trabalhado em qualquer ano do ensino médio, não necessitando terminar um bloco para começar outro, como também corresponder Bloco 1 para o 1º ano, Bloco 2, para o 2º ano e Bloco 3 para o 3º ano do ensino médio. Além disso, o material proposto para os alunos não é um material direcionado para uma disciplina específica e a orientação é que esse trabalho se dê de forma transversal.

As atividades, analisadas neste artigo, encontradas nos livros do aluno são denominadas *Experimente!*. Os *Experimente!* são atividades que podem ser vivenciadas ao final das Situações Didáticas (SDs), a serem realizadas pelos alunos, individualmente ou em grupo. Nos três livros do aluno temos 84 atividades desse tipo, sendo 22 no Bloco 1, 30 no Bloco 2 e 32 no Bloco 3. Nos livros do aluno apenas uma SD do Bloco 1 não apresenta atividade e em 21 SDs são encontradas mais de uma (duas SDs no Bloco 1, nove SDs no Bloco 2 e dez SDs no Bloco 3).

Estas atividades, *Experimente!*, se relacionam diretamente com as temáticas sugeridas nas SDs, podendo ser importantes ferramentas para investigar os contextos das atividades e as mensagens subjacentes de educação financeira que se pretende oferecer para estudantes do ensino médio. Não se considerou necessária a análise dos cadernos de atividade, pois os

mesmos não trazem novas atividades, mas se referem a espaços para a realização das atividades dos livros do aluno, podendo em alguns casos trazer algumas informações complementares à atividade, como um exemplo de tabelas de receitas e despesas, que foi solicitada na atividade do livro do aluno, para o estudante conhecer.

O material para EJA é da Coleção Viver, Aprender; dos autores Carla Newton Scrivano, Eraldo Rizzo de Oliveira, Julio Cezar Foschini Lisbôa, Maria Carolina Cascino da Cunha Carneiro, Miguel Castilho Junior e Rubem Gorski, da editora Global, 1ª edição, São Paulo, 2013. Esta foi a única coleção aprovada pelo PNLD/2014, designado ao ensino médio da modalidade EJA.

Figura 4 - Livro de Matemática do Ensino Médio da EJA.

Fonte: Google Imagens.

A coleção é organizada por áreas de conhecimento, sendo esse volume dedicado à área de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias, incluindo os conteúdos das áreas de Física, Química, Matemática e Biologia. O livro faz o agrupamento de diferentes disciplinas para que elas sejam trabalhadas de forma interdisciplinar. As coleções que são desenvolvidas nesse modelo são chamadas de volume unificado ou “volume único”, nomenclaturas presentes no PNLD/2014.

Segundo alguns pesquisadores, a educação financeira nos livros didáticos, especificamente do ensino médio, limita-se ao ensino de conteúdos teóricos ligados à matemática financeira. Teixeira (2015) realça a estreita conexão entre estes dois campos de estudo, além de afirmar a importância de serem trabalhados de forma conjunta. Campos, Teixeira e Coutinho (2015) também destacam que a matemática financeira é indispensável no trabalho com a temática em sala de aula, no entanto, ressaltam que as discussões devem ir além

dos conteúdos “teóricos”. Eles afirmam que “uma boa educação financeira pode proporcionar, principalmente no que diz respeito à prosperidade, à autoestima e à realização de metas” (CAMPOS; TEIXEIRA; COUTINHO, 2015, p. 558).

Concordamos com os autores quando reiteram a importância da matemática financeira no trabalho com a temática, mas insistimos em frisar que a educação financeira é um campo mais amplo, que pode e deve ser trabalhada de forma transversal, relacionada a diversos contextos, principalmente questões presentes na vida cotidiana, ideia defendida por Skovsmose (2014) e também por Silva e Powell (2013).

Nessa direção, este artigo buscou analisar as temáticas presentes nas atividades contidas no material didático usado no Programa de Educação Financeira proposto para o ensino médio e no livro da EJA do ensino médio e as mensagens subjacentes relativas à educação financeira transmitidas aos alunos por essas atividades.

O estudo tomou como base a análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (1997). Assim, neste trabalho, para a análise dos dados, seguimos os seguintes procedimentos:

Pré análise – Leitura e releitura dos dados encontrados;

Exploração do Material – Escolha da categorização para o tratamento dos dados;

Tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação – Elaboração de categorias, realizadas a partir da análise das atividades presentes no livro do aluno, do material distribuído pelo MEC, para o trabalho com educação financeira no ensino médio.

As categorias, bem como as inferências que se pôde fazer a partir delas, são mostradas a seguir.

Análise e discussão dos resultados

Reforçamos que no material desenvolvido pela ENEF há 84 *Experimente!*. Ao analisar, a partir da análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (1997), tais atividades, categorizamos em 11 temáticas diferentes, são elas: *administração pública, mercado financeiro, produtos financeiros, tomada de decisão, controle de gastos, empreendedorismo, direitos e deveres, planejamento para o futuro, consumo impulsivo, mercado de trabalho e sustentabilidade*.

Já no material destinado à EJA, categorizamos as 12 atividades com potencial para discussão de educação financeira em seis temáticas diferentes: *tomada de decisão, produtos financeiros e administração pública, atitudes ao comprar, influência das propagandas/mídia e sustentabilidade*, tendo como base os estudos de Santos (2017) e Silva (2017).

Figura 6 - Exemplo do contexto: Administração pública (Livro da EJA)

Fonte: Scrivano, Oliveira, Lisbôa, Carneiro, Junior e Gorski (2013, p. 167).

A atividade acima traz a discussão sobre os aspectos referentes à CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira), que foi um tipo de imposto cobrado nos anos de 1996 e 2007 no Brasil, utilizado nas movimentações financeiras realizadas por pessoas físicas e jurídicas. Na situação proposta, o objetivo principal consiste em que os estudantes realizem uma pesquisa e descrevam os aspectos mais relevantes relacionados ao tema.

Trabalhar com a temática *administração pública* pode trazer uma mensagem de estar atento às contas do governo, como também, desenvolver nos alunos o hábito de cobrar dos órgãos competentes que os serviços, oferecidos à população, estejam voltados para os interesses da comunidade à qual pertencem. Entendemos, assim, que a mensagem presente nesse contexto prioriza o cidadão e sua compreensão e atuação diante da administração pública, reforçando assim, práticas de cidadania.

A temática *produtos financeiros*, como diz o nome, se refere a aspectos voltados ao consumo de produtos financeiros, como: poupança, investimento, empréstimo, financiamentos, aquisição de seguros, o que levar em consideração quando se busca adquirir produtos financeiros, qual produto financeiro é mais indicado para situações de compras, vendas, quitação de dívidas, entre outros. Nos livros da Enef, observaram-se dez atividades incluídas nesse contexto, distribuídas nos três Blocos. Já no livro da EJA, encontramos três atividades com estas características. A figura, abaixo, traz uma atividade presente em um dos livros da Enef, que solicita aos alunos que pensem em formas de informar a comunidade a respeito de possíveis vantagens em se obter seguros.

Considerando este exemplo, observa-se que o mesmo estimula uma tomada de decisão consciente pelos indivíduos, o que é positivo, entretanto também traz subjacente a ideia de que se pode ter gastos excessivos no cartão de crédito, apresentando as formas de se quitar tais débitos, sendo estimulada a busca por informações relativas à venda de um bem e ao empréstimo consignado. Surpreendentemente, o exemplo não mencionou os juros do financiamento da dívida do cartão, nem estimulou uma discussão na família sobre o que a motivou a contrair essa dívida, além das suas possibilidades financeiras, de forma a não se repetir futuramente.

No livro da EJA, foram identificadas três atividades com esta temática. Vejamos o exemplo de uma das atividades:

Figura 10 - Exemplo do contexto: Tomada de Decisão (Livro da EJA)

6. Encceja (2005) Um supermercado vende a lata de 900 mL de óleo por R\$ 1,60 e a embalagem de 2 700 mL do mesmo óleo por R\$ 5,00. Um cliente preferiu levar 3 latas de 900 mL em vez de uma embalagem de 2 700 mL.

Ele deve ter tomado essa decisão porque:

- a) o preço do litro para as duas embalagens é igual.
- b) o litro de óleo é mais barato para as embalagens de 900 mL.
- c) o litro de óleo na embalagem de 2 700 mL custa mais de R\$ 2,00.
- d) o litro de óleo na embalagem de 900 mL custa R\$ 1,43.

Fonte: Scrivano, Oliveira, Lisbôa, Carneiro, Junior e Gorski (2013, p. 499).

A proposta da atividade acima pode facilitar o desenvolvimento de discussões relacionadas à educação financeira, tais como: qual das opções é mais viável economicamente, refletir sobre o porquê do produto ofertado estar mais barato, as vantagens e desvantagens de optar por determinado produto, a importância de verificar a qualidade desse produto na hora da compra, enfim, são muitas as possibilidades de discussões frente à situação exposta na atividade. Pode-se discutir algumas promoções do tipo: “Leve 5 e pague 3”. Durante a aula o docente pode instigar o estudante a realizar indagações: “Por que estes produtos estão com preços abaixo do normal?”; “Há necessidade de comprar cinco produtos no momento?”; “Qual a vantagem de realizar essa compra?”; “Será que preciso comprar essa quantidade de produtos?”.

Consideramos que a mensagem presente nesse contexto, além de colocar os indivíduos para realizarem reflexões importantes sobre decisões que envolvem finanças e apresentar possibilidades do mercado financeiro não muito comuns e/ou conhecidas, tal como o empréstimo consignado, o que é positivo, também pode atuar estimulando “o gosto” por

Figura 12 - Exemplo do contexto: Sustentabilidade (Livro da EJA)

PARA REFLETIR I

Ao longo do tempo, alguns produtos tiveram suas embalagens modificadas. Surgiram as embalagens PET (refrigerantes), bandejas de isopor (frios e carnes), embalagens longa vida (leite), por exemplo. São inúmeras as justificativas para que as indústrias fizessem essas alterações.

1. Quais são as vantagens dessas modificações para o produtor e para o consumidor?
2. Para o ambiente, essas alterações foram vantajosas ou desvantajosas? Justifique sua resposta.
3. Analise a seguinte frase: "O conforto pessoal é o grande inimigo do meio ambiente". Elabore alguns argumentos que apoiem e/ou neguem essa afirmação. Registre-os e depois compare com os de seus colegas.

Reúna-se em grupo de três ou quatro colegas e respondam às seguintes questões:

4. Houve concordância em alguns pontos de vista? Quais?
5. E quais são as discordâncias? Por quê?

Garrafas PET jogadas no rio Tietê, em São Paulo (SP), 2007.

Fonte: Scrivano, Oliveira, Lisbôa, Carneiro, Junior e Gorski (2013, p. 102).

Na atividade acima, observa-se uma situação em que a educação financeira pode ser discutida a partir de vários aspectos: a importância da utilização de recursos renováveis, os benefícios do uso de embalagens recicláveis, o impacto causado ao meio ambiente devido ao descarte inadequado de produtos e questões relacionadas à poluição ambiental. Os questionamentos apresentados na atividade podem proporcionar momentos de discussão sobre a importância do descarte de embalagens em locais apropriados, a possibilidade de reciclar a maioria das embalagens, as vantagens da compra de embalagens reutilizáveis, entre outros.

Nessa perspectiva, Gonçalves e Cescon (2013, p. 159) afirmam que “a responsabilidade pelo descarte de produtos e a destinação final de resíduos pressupõem mudanças urgentes nos hábitos de consumo, criando, a partir da escolha de produtos e serviços ecologicamente corretos, uma nova consciência ecológica voltada à sustentabilidade”. Pode-se ainda, discutir e refletir sobre o quanto atitudes como jogar o lixo na rua, no rio (como mostra a imagem) são prejudiciais tanto ao meio ambiente quanto ao bem-estar individual e coletivo.

Consideramos que a mensagem de educação financeira que pode ser passada por essa temática é de extrema importância que é a de buscar utilizar cada vez mais recursos renováveis, bem como materiais recicláveis. Além disso, pode colaborar para a discussão de questões relacionadas à poluição ambiental que, dentre outros fatores, é consequência dos processos de globalização. A frequência dos resultados dos contextos encontrados nos livros é mostrada na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Temáticas presentes nos livros

Temáticas	Livros da Enef	Livro da EJA
Administração Pública	12	2
Produtos financeiros	10	4
Tomada de decisão	10	3
Sustentabilidade	3	2
Total	35	11

Fonte: As autoras

De forma geral, a temática mais frequente no material didático da Enef foi *administração pública* que apareceu 12 vezes, enquanto a temática menos frequente foi *sustentabilidade*, com três atividades. Já nos livros da EJA, a temática mais frequente foi *produtos financeiros*, apresentando quatro atividades e as menos frequentes foram *administração pública* e *sustentabilidade*, com duas atividades cada.

Em relação às temáticas, considerando-se as mensagens subjacentes, pode-se ainda dividi-las nas que podem colaborar mais fortemente para o desenvolvimento de práticas reflexivas e naquelas que podem colaborar prioritariamente para o conhecimento do mercado financeiro e suas práticas. Tais mensagens não necessariamente são excludentes, mas nos auxiliam a refletir sobre as práticas e formação docente para trabalhar com educação financeira numa perspectiva crítica no ensino médio, seja no ensino regular ou na EJA.

As temáticas que podem colaborar para o desenvolvimento de práticas reflexivas são aquelas que, na sua essência, podem por si só gerar uma reflexão, por parte dos alunos, que esteja voltado para a criticidade, frente a situações que envolvem sua vida, de sua família e da comunidade a qual pertencem. Das temáticas encontradas, de forma comum nos materiais analisados, três delas apresentam esse tipo de mensagem, que são: *administração pública*, *tomada de decisão* e *sustentabilidade*. Juntas essas temáticas estão presentes em 32 atividades, sendo 25 no material da Enef e sete no material da EJA, que abordam questões importantes de serem trabalhadas em sala de aula e que ajudam a formação crítica dos estudantes. As 25 atividades no material da Enef representam 29,8% do total de atividades encontradas nesse material e as sete no livro da EJA representam 58,3% de todas as atividades observadas.

As temáticas que podem colaborar para a compreensão do funcionamento do mercado financeiro e suas práticas foram encontradas apenas na temática *produtos financeiros*, totalizando 14 atividades, 10 no material da Enef (11,9% das atividades) e quatro no material

da EJA (33,3% das atividades). Esses contextos também são importantes de serem trabalhados em aulas de educação financeira, pois podem levar a uma maior compreensão do mercado financeiro e como este pode influenciar nossas vidas. Ressaltamos, porém, que a depender da abordagem feita pelo professor, tais contextos podem estimular os alunos a obterem práticas de educação financeira que visam fortemente aos interesses econômicos, em detrimento aos valores éticos e humanos.

Considerações finais

Para entender a proposta de educação financeira presente em qualquer material didático é necessário analisar as mensagens contidas nas atividades propostas para os alunos. Nos materiais analisados, a fim de compreender como está o trabalho com educação financeira no ensino médio (ensino regular e EJA), encontramos quatro temáticas comuns, presentes no material da Enef e em livros didáticos da EJA aprovados pelo PNLD de 2014, que foram: *administração pública, produtos financeiros, tomadas de decisão e sustentabilidade*. Apesar de encontrarmos temáticas para além dessas nas atividades analisadas nos materiais didáticos da Enef e da EJA, as temáticas comuns podem nos indicar os caminhos que vêm sendo trilhados para o trabalho com educação financeira no ensino médio.

Das quatro temáticas encontradas nos dois materiais didáticos analisados, pôde-se perceber que três delas (administração pública, tomada de decisão e sustentabilidade) apresentaram mensagens voltadas ao desenvolvimento de práticas reflexivas, estando presentes em 32 atividades. Uma temática (produtos financeiros) favorece, principalmente, o conhecimento do mercado financeiro e suas práticas, estando estes presentes em 14 atividades. Essa temática é importante de ser trabalhada, mas precisa ser acompanhada de uma reflexão crítica para que possa servir também à formação financeira do aluno e não apenas para atender a interesses econômicos.

O foco em questões voltadas à economia foi também observado nas propostas de educação financeira, analisadas por Britto (2012), Hofmann (2013) e Santiago (2015). Isso pode se dar pelo fato das propostas de educação financeira, presentes em materiais didáticos, surgirem a partir das propostas defendidas pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), assim como a desenvolvida pela ENEF.

A partir da análise das mensagens, inseridas nas temáticas de educação financeira, presentes nas atividades dos materiais analisados, reforça-se a importância do papel do professor na condução das aulas que abordam a educação financeira no ensino médio, para que

possam ser promovidas discussões que objetivem o desenvolvimento de cidadãos críticos frente a situações que envolvem finanças, como também, cidadãos que conheçam o mercado financeiro e saibam atuar a partir de seus projetos de vida. Mais do que nunca, tendo em vista que jovens que saem do ensino médio, em sua maioria, começam a atuar mais fortemente na sociedade em seus aspectos políticos, sociais e também econômicos, e jovens e adultos que fazem parte da EJA já se encontram inseridos, em sua maioria, no mundo do trabalho, se faz urgente que a educação financeira seja abordada a partir de temáticas que façam sentido para o jovem e que contribuam no desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo.

Devemos ainda destacar o pequeno número de atividades com potencial para educação financeira encontradas no livro da EJA, considerando que tais estudantes, na maior parte das vezes, já se encontram inseridos no mercado de trabalho, vivenciando situações financeiras.

Por fim, este estudo mostrou que os materiais didáticos usados no ensino médio e na EJA médio vêm trazendo mensagens que podem promover reflexões sobre aspectos relacionados à educação financeira dos jovens e adultos, sendo fundamental a forma de abordagem dos professores. Hofmann (2013) chama atenção para a escassez de formação voltada para educação financeira nas propostas sobre essa temática desenvolvidas pela Inglaterra e pela França. Compreendemos que a falta de formação pode gerar incertezas nos professores quanto à aplicação de tais propostas, dificultando ou desmotivando o trabalho com educação financeira nas aulas. Portanto, reforçamos a necessidade de oferecer formação aos professores que busque fortalecer seu conhecimento sobre educação financeira, apresentar o material didático proposto, analisar a relação do material com as disciplinas do currículo e garantir uma reflexão crítica sobre todas as questões que a educação financeira pode abarcar. Nossa convicção é que, se fazendo isto, poderá se contribuir fortemente para que a educação financeira seja de fato vivenciada na escola, contribuindo para a formação cidadã dos estudantes.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1997.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BRASIL/ENEF. **Brasil: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira**. [S. l.]. 2013. Disponível em:

[http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf>]
Acesso em: 24 out. 2015.

BRITTO, Reginaldo Ramos de. **Educação Financeira: uma pesquisa documental crítica**. 2012. 263f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

CAMPOS, C. R.; TEIXEIRA, J.; COUTINHO, C. Q. S. Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 17, n. 3. 2015. Disponível em:
[<https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/25671/pdf>]. Acesso em: 02 fev. 2016.

GONÇALVES, Marco; CESCONE, Everaldo. Ética e consumo: o consumo como estratégia ético-política. **Conjectura: Filosofia e Educação**, Caxias do Sul, v. 18, n. 3, p. 155-165, set./dez. 2013.

HOFMANN, Ruth Margareth. **Educação financeira no currículo escolar: uma análise comparativa das iniciativas da Inglaterra e da França**. 2013. 329f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

JACOBINI, Otávio Roberto. **A modelagem matemática como instrumento de ação política na sala de aula**. 2004. 225f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.

MELO, D. P. **Educação Financeira e Matemática Financeira: compreendendo possibilidades a partir de um grupo de estudo com professores do ensino médio**. 2017. 109f. Dissertação. (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

SANTIAGO, Ana Elisa Esteves. A educação financeira escolar em Portugal. **Boletim GEPEM**, Rio de Janeiro, nº 66. 2015. Disponível em:
[<http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/gepem.2015.025>]. Acesso em: 10 jul. 2015.

SANTOS, L. T. **Educação financeira em livros didáticos de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental: quais as atividades sugeridas nos livros dos alunos e as orientações presentes nos manuais dos professores?**. 2017. 204f. Dissertação. (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica. In: XI Encontro Nacional de Educação Matemática, 11, 2013, Curitiba. **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013, p.1-15.

SILVA, I. T. **Programa de Educação Financeira nas Escolas – Ensino Médio: Uma análise dos materiais propostos e sua relação com a matemática**. 2017. 184f. Dissertação (Mestrado

em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

SILVA, I. T.; SELVA, A.C.V. Educação Financeira nas Escolas: Uma discussão feita a partir de experiências vivenciadas pelo Programa de Educação Financeira nas Escolas – Ensino Médio. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, Juiz de Fora, v. 20, n. 2, p. 251-261, jul-dez. 2018. Disponível em: [https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/19142]. Acessado em: 02 fev. 2019.

SILVA, I. T.; SELVA, A. C. V. As orientações no livro do professor contribuem para potencializar cenários de investigação na sala de aula? Uma análise do material didático do Programa Nacional de Educação Financeira nas Escolas – Ensino Médio à luz da educação matemática crítica. **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática**, Cascavel, v. 3, n. 2, ago. 2019. Disponível em: [http://e-revista.unioeste.br/index.php/rebecem/article/view/22522]. Acessado em: 15 set. 2019.

SILVA, M. M. F; SELVA, A. C. V. Educação Financeira: Uma análise das atividades propostas no livro didático de Matemática do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, v. 9, p. 236-260, 2020. Disponível em: http://www.fecilcam.br/revista/index.php/rpem/article/view/2428/pdf_472. Acesso em: 10 abril. 2021.

SKOVSMOSE, Ole. **Um convite à educação matemática crítica**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

TEIXEIRA, James. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira**. 2015. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

VIEIRA, G. S.; OLIVEIRA, M. S.; PESSOA, C. A. S. Educação Financeira: Análise dos cadernos do MEC para os anos iniciais. **Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 6, n. 13, p. 62-81, jan-mar. 2019. Disponível em: [https://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/3273]. Acesso em: 20 abr. 2019.

*Recebido em 27 de abril de 2021.
Aprovado em 16 de junho de 2021.*